



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara

LARISSA RIBEIRO ANDRADE

**Da análise histórica aos princípios que regem a Festa do Reinado em
Alpinópolis - MG**

Araraquara
2024

LARISSA RIBEIRO ANDRADE

**Da análise histórica aos princípios que regem a Festa do Reinado em
Alpinópolis - MG**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Universidade Estadual Paulista
(UNESP), Faculdade de Ciências e Letras,
Araraquara, para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Sociais.

Orientador(a): Prof. Dr. Ana Lúcia de Castro

Araraquara
2024

A553a	Andrade, Larissa Ribeiro Da análise histórica aos princípios que regem a Festa do Reinado em Alpinópolis - MG / Larissa Ribeiro Andrade. – Araraquara, 2024 39 p. : fotos Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Ciências Sociais) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara Orientadora: Ana Lúcia de Castro 1. Antropologia. 2. Congadas. 3. Religião e Cultura. 4. Ritos e Cerimônias. I. Título.
-------	---

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Dados fornecidos pelo autor(a).

LARISSA RIBEIRO ANDRADE

Da análise histórica aos princípios que regem a Festa do Reinado em Alpinópolis - MG

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, para obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais.

Data da defesa: ____/11/2024

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Ana Lúcia de Castro
UNESP – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara

Prof. Dr. Edgar Teodoro da Cunha
UNESP – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara

Prof. Dr. Renata Medeiros Paoliello
UNESP – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara

AGRADECIMENTOS

Expresso aqui meus agradecimentos a minha família, por sempre estarem do meu lado, principalmente nos momentos mais difíceis e me ajudando a realizar o presente trabalho. Agradeço também aos amigos e amigas que encontrei durante a realização do curso e que foram personagens essenciais para que eu chegasse até aqui. Além disso, agradeço a minha orientadora Ana Lúcia, por sempre estar à disposição para me ajudar e me guiar de forma mais calma e assertiva na realização da monografia.

RESUMO

A Festa do Reinado, também conhecida como congada, presente em várias cidades no Brasil, possui grande importância para a compressão e conservação dos costumes e tradições do povo brasileiro, sendo tal prática cultural também celebrada no município de Alpinópolis, em Minas Gerais. O objetivo principal desta monografia é abordar a relevância da festa para essa comunidade, sendo o objeto da pesquisa os personagens que realizam e participam do evento. Assim, analisaremos a Festa do Reinado, realizando entrevistas que buscam compreender o que as experiências desses personagens têm a nos dizer acerca dos sentidos da festa em suas vidas, enfatizando o papel da tradição, da família e da religiosidade. Também, por meio da análise de documentos bibliográficos, encontramos mais conteúdo e discussões sobre o evento e sua importância cultural.

Palavras-Chave: Antropologia; Congadas; Religião e Cultura; Ritos e cerimônias.

ABSTRACT

The **Festa do Reinado** (which translates to Reign Festival), also known as **congada**, held in several cities in Brazil, has great importance for the understanding and preservation of the customs and traditions of the Brazilian people. This cultural practice is also celebrated in the city of Alpinópolis, in Minas Gerais. The main objective of this monograph is to address the relevance of the festival for this community, with the object of research being the characters who organize and participate in the event. Thus, we will analyze the **Festa do Reinado**, conducting interviews that seek to understand what the experiences of these characters have to tell us about the meaning of the festival in their lives, emphasizing the role of tradition, family and religiosity. Also, through the analysis of bibliographic documents, we find more content and discussions about the event and its cultural importance.

Keywords: Anthropology; **Congadas**; Religion and Culture; Rites and ceremonies.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Trajes do Terno Rosa	22
Fotografia 2 – Caixas e chapéus do Terno Branco	24
Fotografia 3 – Caixa do Terno Azul	24
Fotografia 4 – Apresentação do Terno Rosa	32

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS.....	13
2.1 Definição dos entrevistados	15
2.2 Cenário da entrevista	15
2.3 Entrevistas	15
2.4 Análise e tratamento de dados	16
3. A FESTA DO CONGO/A FESTA DO REINADO	18
3.1 O município de Alpinópolis - MG.....	19
3.2 A Festa do Reinado em Alpinópolis - MG	20
3.2.1 Descrição dos Ternos	21
3.2.2 Os instrumentos e os cânticos	23
3.2.3 As funções e a organização da Festa.....	24
4. PERSPECTIVAS SOBRE A FESTA.....	27
4.1 Tradição, Família e Religiosidade	27
4.2 Transformações do evento e seu papel social	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38

1. INTRODUÇÃO

A Festa do Reinado e as congadas estão presentes em diversos estados brasileiros, mas principalmente em Minas Gerais, pois estaria “ligada aos séquitos religiosos das festas das cidades mineradoras, principalmente de Vila Rica.” (De Souza, 2015, p. 73). Porém, a origem dos Ternos de Congo e dos Ternos de Moçambique ainda permanece sem muitos detalhes em Minas Gerais, principalmente no município de Alpinópolis-MG, já que grande parte dos ensinamentos são passados via oralidade.

Diante disso, a relevância do tema proposto se fez devido ao pouco conhecimento acerca dessa atividade cultural realizada, principalmente, em Minas Gerais, e aos poucos documentos e informações disponíveis sobre a Festa do Reinado no município de Alpinópolis - MG, já que a maior parte da história do evento é transmitida via oralidade entre os moradores. Visto isso, é importante pesquisar, notificar e atualizar as informações para que o evento se torne conhecido e reconhecido, para assim não ser esquecido. Portanto, o objetivo principal da monografia é abordar a relevância da Festa do Reinado para essa comunidade.

Aliás, mesmo que por ser um ambiente familiar, o qual me aventuro dizer que sou influenciada, é necessário ter em mente a colocação de Ruth Cardoso (1986), quando aponta que o pesquisador pode ser um nativo e um autor ao mesmo tempo, devido à sua capacidade de análise e seu capital social, porém deve ter cuidado para não utilizar os termos nativos ao invés de uma análise antropológica.

Na mesma linha, Marilyn Strathern (2014), aborda a autoantropologia, uma antropologia que é realizada em seu próprio contexto social de formação, chegando a um melhor entendimento devido à facilidade de comunicação e por não precisar ultrapassar barreiras culturais (Strathern, 2018). Ademais, essa relação estabelecida em terreno familiar ajuda também na construção do etnógrafo ou antropólogo, uma vez que,

Desse ponto de vista, todo conhecimento pode ser transformado em autoconhecimento: quanto mais se aprende sobre os outros, mais se aprende sobre si mesmo. Além disso, em seus atos de apropriação, os eus suplantam uns aos outros. Acima de tudo, se o conhecimento dos outros se torna um veículo para o conhecimento do eu, ele se transforma na constituição do eu. A autoria se desloca em relação a esses outros (Strathern, 2018, p. 144).

Outro autor importante para a antropologia que auxiliará na compreensão do sentido de cultura, o qual será muito trabalhado, é Clifford Geertz. Para ele, o comportamento

humano se traduz em ação, para isso precisamos entender a importância e o significado desse ato que está sendo transmitido, logo, a etnografia é uma ciência interpretativa que busca o significado das coisas. De forma mais específica, o homem produz uma teia de significados à qual se encontra amarrado, sendo ela própria a sua razão de existência (Geertz, 2008).

Portanto, é necessário estabelecer uma relação entre a realização das congadas e os estudos contemporâneos nas Ciências Sociais sobre a importância da cultura, da tradição e como ela afeta os indivíduos, pois será possível identificar e compreender o motivo da realização da Festa do Reinado e o porquê ela se tornou e ainda continua tão fortemente celebrada pela comunidade de Alpinópolis-MG, além de conferir notoriedade ao evento realizado. Tendo assim, como objetivo principal da pesquisa, compreender e relatar como o evento é visualizado pela comunidade de Alpinópolis-MG, tanto pela visão de um agente organizador da festa, o qual faz a celebração prosperar, tanto quanto por um personagem que contribui ao evento desde sua infância, dançando em um dos Ternos de Congo. Para isso, analiso como os cargos são organizados dentro dos ternos de congada e suas hierarquias, a origem da festa, onde são realizados os festejos e as características dos santos que são celebrados.

Diante disso, foram utilizados materiais bibliográficos, e autores como Clifford Geertz e seu conceito de cultura, Stuart Hall e o diálogo entre tradição e tradução e Marilyn Strather na abordagem antropológica, contribuirão para a realização da pesquisa. Além disso, há outros autores que trazem conceitos sobre cultura e Festa do Reinado, e acrescentaram muito ao trabalho aqui realizado, como Maria José de Souza e Marina de Mello e Souza.

Assim, para correlacionar a bibliografia antropológica com as vivências dos cidadãos alpinopolenses, foi realizada uma pesquisa qualitativa, que se utilizou de uma entrevista semiestruturada com os personagens que foram escolhidos de acordo com sua grande participação e história no evento, para que fosse possível obter as informações e também levar em consideração suas emoções e sentimentos ao discorrerem sobre o evento.

O método de análise e criação de categorias para a presente monografia teve como base a metodologia de análise de conteúdo, proposto por Laurence Bardin (1977). Dessa forma, a estrutura do trabalho se inicia por uma análise da conceituação de modo geral do evento e especificamente no município de Alpinópolis. Posteriormente apresenta uma análise das entrevistas, divididas em temas, correlacionando com o pensar antropológico na contemporaneidade. Isso tudo visando compreender, primeiramente, o início das celebrações da Festa do Rei Congo e como elas vieram a ser celebradas no Brasil, denominadas hoje de

Festa do Reinado e em segundo lugar como ela é realizada e interpretada no município de Alpinópolis, em Minas Gerais.

2. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Vale ressaltar as influências de minha trajetória na presente pesquisa, visto que o objeto de estudo consiste em um evento realizado em minha cidade natal. Como abordado por Brandão, acredito que na maioria das pesquisas não exista neutralidade científica. (Brandão, 2008). Porém, tal constatação aparece na escolha do tema e do objeto de estudo, pois na interpretação dos dados é necessário utilizarmos métodos que deem veracidade a pesquisa. Segundo Gil (2008, p. 08),

O que torna, porém, o conhecimento científico distinto dos demais é que tem como característica fundamental a sua verificabilidade. Para que um conhecimento possa ser considerado científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação.

Desse modo, a metodologia aqui utilizada se conceitua sobre uma pesquisa qualitativa indutiva, por meio do uso de entrevistas semiestruturadas e material bibliográfico, onde os conteúdos encontrados são submetidos a análise de conteúdo de Bardin (1977), visando visualizar e compreender a importância e o significado da Festa do Reinado pela comunidade de Alpinópolis, MG.

A pesquisa qualitativa, visa descrever, transcrever e traduzir o material encontrado, podendo ser usada para a análise de entrevistas, já que codifica e categoriza as informações trocadas entre o pesquisador e o seu objeto de estudo ou sujeito de estudo (Ferreira de Oliveira, 2011). Para que essa interação seja fiel e possua veracidade científica, é necessário a descrição dos fenômenos e as citações diretas e indiretas do que foi observado. Como abordado por Günther (2006, p. 203), a pesquisa qualitativa “implica em relativa falta de controle de variáveis estranhas ou, ainda, a constatação de que não existem variáveis interferentes e irrelevantes. Todas as variáveis do contexto são consideradas como importantes.”

Portanto, para que fosse possível a compreensão do evento pela visão desses agentes, a entrevista semiestruturada foi utilizada visando responder às questões principais que cercam a pesquisa, mas dando margem ao surgimento de outros apontamentos para que o entrevistado pudesse expor suas opiniões e vivências de acordo com seu nível de interesse e conforto durante a entrevista. Visto isso, Manzini (2004) analisa e define que a entrevista semiestruturada possui questões base, as quais são colocadas em um roteiro, mas que outras questões aparecerão no momento da entrevista, fazendo com que o pesquisador encontre novas informações que irão acrescentar mais conteúdo à sua pesquisa.

Para isso, a pesquisadora Minayo (2012, p. 622), aborda que o primeiro passo para a realização de uma pesquisa qualitativa é compreender que ela é “composta por um conjunto de substantivos cujos sentidos se complementam: experiência, vivência, senso comum e ação. E o movimento que informa qualquer abordagem ou análise se baseia em três verbos: compreender, interpretar e dialetizar.”. Logo, é característica da pesquisa qualitativa, com foco na entrevista semiestruturada, a forte relação entre o pesquisador e o pesquisado, como definido por Carlos Rodrigues Brandão (2008, p. 06),

De outra parte, a experiência da vocação qualitativa me obriga – aquém e além dos métodos e das técnicas de pesquisa – a confiar em mim mesmo, Agora não sou mais alguém que para ser objetivo precisa ser — “controlado”. Posso ser eu mesmo. Posso falar livremente e ouvir com liberdade. Posso — “me tocar” e conviver com o outro, compartilhando com ele mais do que apenas os seus “dados”, a sua pessoal. Uma experiência neutra e ilusoriamente impessoal transforma-se na relação entre duas pessoas que, através de quem são e do com expressam o seu próprio ser, podem intertrocar saberes e vivências.

Nota-se a relevância de estabelecer um ambiente confortável ao entrevistado para que ele se sinta à vontade em compartilhar as informações que ele sabe sobre o assunto da pesquisa e para que haja confiança ao conceder suas opiniões e pontos de vista.

Com isso, a pesquisa utiliza da abordagem indutiva, a qual analisa do particular ao geral, pois olha para as definições apresentadas pelos entrevistados a fim de encontrar teorias que podem se enquadrar e estabelecer relações gerais. Como dito, “o objetivo da inferência indutiva é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que as premissas nas quais foram baseadas.” (Benedicto *et al.*, 2012, p. 10). Assim, as informações, as definições e os sentimentos abordados pelos agentes da Festa do Reinado são analisadas e compreendidas, buscando o referencial teórico no qual elas podem se enquadrar e comprovar a veracidade da pesquisa apresentada.

Além disso, a análise de documentos já elaborados pela comunidade de Alpinópolis sobre a Festa do Reinado me ajudou a compreender melhor sobre o evento, como o Dossiê elaborado em 2016 pelo departamento de cultura, o qual reuniu informações necessárias para compreensão da Festa do Reinado e como ela é realizada nesse município, e o livro *História de Alpinópolis*, elaborado por um cidadão alpinopolense, chamado José Iglair Lopes.

Assim, Lakatos e Marconi (2001, p. 183), definem a pesquisa bibliográfica como “[...] toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc.

[...]”. Podendo ser usada como uma fonte que acrescenta à principal metodologia escolhida, como no presente caso a entrevista.

2.1 Definição dos entrevistados

A escolha dos dois entrevistados se deu pela importância do cargo que exercem dentro da realização da Festa do Reinado. O primeiro personagem, denominado aqui de Entrevistado 1, é secretário e governador geral do evento, já o segundo personagem, denominado de Entrevistado 2, é capitão do terno de congo branco e foi escolhido devido à proximidade minha com o entrevistado.

As questões presentes no roteiro buscaram conhecer melhor o personagem, por meio de destacar sua origem e profissão, além da trajetória de seus pais, com o intuito de analisar como esses agentes chegaram à posição que atualmente ocupam dentro da Festa do Reinado. Ademais, questões sobre como eles conheceram a festa, o que mais os agrada, como organizam a festa, de acordo com suas respectivas funções, o que foi alterado durante todos os anos do evento e sua opinião sobre o destino do evento.

2.2 Cenário da entrevista

A entrevista com o Entrevistado 1, foi realizada em sua residência, a qual foi marcada por meio de uma conversa realizada pelo aplicativo de mensagens WhatsApp. Diante disso, no dia marcado, no horário estabelecido, realizou-se uma entrevista curta, visto que o entrevistado se encontrava muito atarefado com suas obrigações pessoais durante o mês atual e os próximos meses, mesmo assim se mostrou prestativo, respondeu todas as questões e ainda contribuiu com conteúdo a mais do que estava programado. Já o Entrevistado 2 preferiu comparecer à minha residência, onde nos sentamos na sala e começamos a conversar e abordar as questões do roteiro. Porém, posteriormente, após o término da gravação, o entrevistado contribuiu de forma aberta e confortável com muito conteúdo novo para a pesquisa, abordando mais sobre sua vida e sobre a festa, de forma descontraída e informal.

2.3 Entrevistas

Com isso, antes de iniciar as entrevistas, foi explicado aos entrevistados o motivo das perguntas a serem respondidas e uma breve explicação do trabalho que estava sendo realizado

também foi apresentada. Outro esclarecimento necessário, com base na ética da pesquisa, foi perguntar ao entrevistado se era possível utilizar a gravação de áudio para que posteriormente suas falas possam ser transcritas corretamente, assim, de comum acordo, a entrevista é iniciada. Vale ressaltar que é necessário ter em mente que não possuo mais conhecimento que o meu objeto ou sujeito de estudo, e que o meu papel se torna secundário, já que as informações e todo o conhecimento que busco relatar estão sendo apresentados a mim pelo entrevistado.

A autora Marilyn Strathern (2018), elucida essa problemática sobre a relação entre o entrevistado e o antropólogo, na qual muitas vezes o segundo é enxergado como o detentor do saber ou aquele que usufrui do conhecimento adquirido de uma comunidade, ganhando reconhecimento sobre a história dos nativos. Logo, para ela, a solução é compreender que nessa relação há uma troca de conhecimentos e de pontos de vista.

Às vezes se pressupõe que o antropólogo afirma saber "mais" que aqueles com quem trabalha, embora nenhum dos praticantes da pesquisa de campo que conheço jamais tenha se expressado dessa forma. Mas dissimular isso, dizendo que, na verdade, o antropólogo sabe de modo diferente, a meu ver, deixa passar um ponto importante. O antropólogo também está tentando saber do mesmo modo - isto é, recuperar algo da antecipação do trabalho de campo, algo das revelações vindas de relações pessoais ali estabelecidas, talvez até algumas das surpresas que as pessoas reservam para trocarem entre si (Strathern, 2018, p. 354).

Porém, é necessário sempre estar atento ao ponto de não ultrapassarmos o limite de tomarmos a pesquisa como um texto elaborado que suprime os termos nativos ou deles se apropria, esquecendo do rigor científico e metodológico da Antropologia. Por isso, o pesquisador transcreve as entrevistas, as codifica e categoriza de acordo com métodos científicos, mas prezando pela forma como foram ditas e expressadas todas as informações que os seus interlocutores compartilharam.

2.4 Análise e tratamento de dados

Para a análise dos dados, que foram obtidos na entrevista com os autores, as quais foram gravadas por meio da ferramenta de gravação de áudio disponível nos celulares, se faz eficiente o uso da análise de conteúdo, que tem Bardin (ano) como expoente. Pois, esse modo de análise destrincha e justifica o conteúdo encontrado na entrevista de forma científica, por

meio de princípios e categorias, enquanto aborda que não há neutralidade entre o pesquisador e seu objeto ou sujeito de pesquisa (Cardoso; Oliveira; Ghelli, 2021), indo ao encontro à proposta da pesquisa, de compreender a visão dos personagens da Festa do Reinado em Altinópolis/MG.

Com base nisso, há algumas etapas que devem ser seguidas para a validação da entrevista como material científico. Em primeiro lugar, é necessária a organização da análise, onde é elaborada a pré-análise, onde se escolhe o material bibliográfico que será utilizado para basear a entrevista, a exploração do material e a elaboração das hipóteses e objetivos da pesquisa (Bardin, 1977). Vale ressaltar que as hipóteses não precisam ser definidas anteriormente, podendo ser encontradas no decorrer da pesquisa, como exemplo a análise das entrevistas realizadas, que trouxeram base para o que foi encontrado nos materiais bibliográficos. Posteriormente, o material é codificado, explicitando o porquê da análise e como realizá-la. Para isso, é preciso realizar um recorte das entrevistas e classificá-las em categorias. A maioria das entrevistas são codificadas em temas, onde o “tema é geralmente utilizado como unidade de registro para estudar motivações de opiniões, de atitudes, de valores, de crenças, de tendências, etc.” (Bardin, 1977, p. 106). No presente caso, a análise em cima dos temas se baseou na frequência de vezes em que estes eram citados nas respostas dos entrevistados. Ademais, grande parte dos recortes das análises de conteúdo é de ordem semântica.

Desse modo, a última etapa é a categorização, onde os elementos encontrados, no caso os temas, são divididos em categorias que precisam seguir algumas especificidades, como a exclusão mútua, a qual define que os elementos encontrados não podem aparecer em mais de uma categoria, sendo também homogêneos, ou seja, o que será abordado deve seguir um único princípio dentro de sua categoria. Além disso, deve-se correlacionar ao material que foi escolhido, anteriormente, para a análise, sendo objetivo e produtivo ao obter os resultados e as hipóteses (Bardin, 1977). Com isso, as categorias encontradas devem ser fiéis ao conteúdo bibliográfico definido ao início da análise.

3. A FESTA DO CONGO/A FESTA DO REINADO

A origem da festa do Reinado, ou das congadas, remete a um sincretismo, um tanto quanto imposto, entre as duas formas de expressar devoção e religião, a africana e a católica, assim as festas de reinado que eram “[...] antes venerativas somente ao Rei Congo e depois cristianizadas por influências jesuíticas, mimetizou-se ou paralelizou-se dentro da fé popular brasileira” (Jeremias, 2001, p. 13). Segundo Maria José de Souza (2015) a origem da devoção a Nossa Senhora do Rosário (a principal santa representada nas festas de reinado) se deu pela dominação da religião católica, implantada pelo novo Estado e pelo poder moderador por volta de 1824, além das relações de padroado que davam autoridade aos proprietários de terras e de escravos. Dessa forma, os escravizados não escapariam da crença e devoção aos santos católicos. Ademais, ao homenagear Nossa Senhora do Rosário em Portugal, Dom João VI fez com que essa “prática se tornasse realidade também nas colônias portuguesas, na África (Congo e Angola) e na América (Estado do Brasil e Estado do Maranhão e Grão-Pará)” (Souza, 2015, p. 83), por isso muitos negros trazidos ao Brasil já conheciam e eram devotos ao Rosário. Nota-se, então, que essa devoção também foi uma forma de amenizar tensões e estabelecer um certo controle aos negros escravizados.

Ademais, como argumentado por Stuart Hall (2003, p. 91) “[...] Algumas pessoas argumentam que o “hibridismo” e o sincretismo - a fusão entre diferentes tradições culturais - são uma poderosa fonte criativa, produzindo novas formas de cultura, mais apropriadas à modernidade tardia que as velhas e contestadas identidades do passado.” Porém, vale ressaltar que toda essa imposição de devoção ao catolicismo foi induzida por meio da fusão entre textos africanos e textos católicos, por meio de narrativas que justificaram a escravização, principalmente pelo trabalho do padre Antônio Vieira, o qual teria ajudado na fundação da primeira Irmandade do Rosário, no estado do Maranhão. (Borges, 2005, p. 154 *apud* Souza, 2016, p. 26).

Logo, há dois lados de interpretar o início das celebrações da Festa do Reinado, os quais não entrarei em questão, visto que não é o foco da presente pesquisa. Desse modo, pode-se dizer que, na verdade, há uma tradução e não uma tradição que se manteve, dos povos africanos, pois Hall (2003) explica a tradução como uma forma de utilizar conceitos, significados e elementos de uma cultura em conjunto com outra, o que geraria uma tradução da primeira. Assim, para o autor, o dilema de que as culturas podem se perder aparenta ser falso, visto que são mantidas, mas traduzidas. Com isso, a pesquisa será abordada por meio da visão em que as tradições são traduções, as quais carregam um pouco de cada cultura dentro,

da tradução entre costumes e ritos africanos e os costumes e ritos portugueses. O autor Mikael José Guedes Alves, em seu texto, *As festas de Reinado no interior da cultura popular de Minas Gerais entre o silêncio e o orgulho social*, expõe a seguinte definição para a festa do congado:

[...] um modo de menção à África ancestral em uma versão altamente cristianizada, muito associada à colonização – do ponto de vista político e religioso – do reino do Congo a partir do ano de 1483. Em seu início, o cristianismo teve um papel de importância no ambiente de elaboração das festas de reinado, ainda que contraditório: se, em um momento, as práticas cristãs estavam vinculadas ao controle dos africanos e seus descendentes, em outro, foi apropriada pelos negros – escravizados e libertos – para garantir a resistência cultural e impedir a opressão por parte das classes dominantes. (Alves, 2020, p. 86).

Por meio disso, a importância da devoção aos santos foi crucial para a caracterização do congado. A primeira santa homenageada e a principal nas celebrações é Nossa Senhora do Rosário, que foi encarregada da missão evangelizadora dos povos africanos escravizados.

O nome adotado Rosário, para homenagear a mãe de Jesus, está relacionado com o fato de ela ter sido considerada não só a Rosa de Belém, mas a Rosa como flor de esplendor para toda a humanidade, por ser a mãe de Jesus. A Rosa mística atribuída a Maria, segundo diz o mito, foi a partir de diversas aparições, em que sua imagem vinha marcada com a presença de três rosas sobre o peito, que foi interpretada como símbolo de vocação religiosa e, no Rosário, a necessidade de oração para o cumprimento da ação evangelizadora. (De Souza, 2015, p. 82).

Há também outros santos negros que foram importantes para a origem do congado, e são ainda celebrados, como Santa Efigênia, nascida na Etiópia, onde foi convertida ao cristianismo pelo evangelista Matheus, a qual passou a difundir a religião cristã na África (Souza, 2015). Outro santo representado na Festa do Reinado é São Benedito, também chamado de “São Benedito, o Preto”, que era um “anacoreta antes de entrar para a Ordem Franciscana.” (Souza, 2015, p. 86). Logo, pode-se dizer que “a reza do rosário e a devoção a Nossa Senhora do Rosário e aos Santos Pretos se estruturou vinculada às Irmandades, Confrarias e Ordens Terceiras” (Noronha, 2011, p. 270), que definiram e foram principais precursoras da congada no Brasil.

3.1 O município de Alpinópolis - MG

Seguindo a tradição de muitos municípios, em Alpinópolis - MG também se realiza a Festa do Reinado com apresentações das congadas, dos moçambiques e da cavallhada, por isso, vale primeiramente apresentar a cidade e sua história. Do mesmo modo, como ocorreu em diversos municípios do estado de Minas Gerais, o desenvolvimento da cidade se deu devido a extração de ouro e outros metais durante o século XVIII, provocada pela intensa migração de pessoas para povoar as regiões próximas às jazidas (Lopes, 2002). Assim, devido às intensas expedições na região, algumas pessoas decidiram se instalar às margens de um ribeirão, denominado Conquista, onde posteriormente viria a ser uma fazenda por volta de 1779 (Lopes, 2002). Logo, parte a iniciativa de construir uma ermida, também conhecida como capela, por volta de 1806/1808, para a realização de rezas e adorações ao santo e mártir São Sebastião e, com a autorização para a sua construção, foi necessária a mudança da fazenda para a parte mais alta da região, o que levou ao município a receber o pontapé inicial para seu primeiro nome, o de Fazenda Ventania, devido aos ventos abundantes e que posteriormente seria denominada de São Sebastião da Ventania. Posteriormente, no ano de 1914, adquiriu o nome de Alpinópolis, devido à semelhança, de acordo com os moradores, que as serras da região apresentavam com os alpes europeus (Vilela, 2016). Porém, apenas em 1938 que o município garantiu sua emancipação, a qual foi assinada em 17 de dezembro desse mesmo ano, no palácio do governo, na cidade de Belo Horizonte (Lopes, 2002). Atualmente, o município possui cerca de 18.300 moradores (IBGE, 2022).

3.2 A Festa do Reinado em Alpinópolis - MG

Tem-se a notícia, de que, por volta de 1828, se deu o início das celebrações da Festa do Reinado em Alpinópolis, ano que coincide com a criação da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e a construção de uma capela para a santa no município, que seria construída com a renda arrecadada no festejo da congada (Lopes, 2002) e onde se centraria a realização das apresentações e da festa em si. Por isso, a Festa do Reinado tem tanta tradição nessa comunidade, pois é anterior à fundação do próprio município, como apresentado por José Iglair Lopes (2002, p. 126): “a capela do Rosário foi erigida ao fundo do Largo, com a frente voltada para a Matriz, sendo erguido um cruzeiro entre as duas Igrejas. Era nesse espaço, em volta do cruzeiro, que ocorriam os festejos de Natal”. Ademais, há outras Irmandades no município, como a de São Benedito e Santa Efigênia, mesmo que naquele período suas capelas ainda não existissem (Vilela, 2016).

Adentrando na realização da Festa do Reinado e suas características, podemos citar a data escolhida para a celebração, a qual acontece nos dias, 25, 26, 27 e 28 de dezembro, sendo dia 28 um feriado no município, escolhido para celebrar o dia de São Benedito, portanto a realização do encontro para o festejo seria nesse dia na praça em frente à Igreja do respectivo santo. No dia 26, na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, e no dia 27, na Igreja de Santa Efigênia. Já, no primeiro dia da celebração, no Natal, dia 25, apenas acontece uma apresentação da cavalhada, dos Ternos de Congo e dos Ternos de Moçambique em todas as praças, onde se encontra as Igrejas dos santos abordados. Porém, há pouca ou nenhuma informação acerca do porquê tais dias e seus respectivos santos celebrados foram escolhidos, apenas se sabe da importância do dia 25 de dezembro, devido ao nascimento de Jesus (Vilela, 2016). Mas também, pode-se dizer que a escolha do último mês do ano seja devido ao momento de descanso e festa para os trabalhadores e demais moradores da cidade ou da região, que assim podem apreciar melhor o festejo, como também por estar ligada aos dias dos santos consagrados pela igreja (Souza, 2015).

Ademais, as Irmandades, como apresentadas na descrição da Festa do Congo, são responsáveis pela organização da Festa do Reinado, sendo instituições religiosas e sem fins monetários. Em Alpinópolis não é diferente, pois quem atua é a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, que atua em conjunto com a Associação Folclórica, administrada pela prefeitura do município, que fica responsável por organizar a parte financeira do evento.

3.2.1 Descrição dos Ternos

Os Ternos de Congo anteriormente eram comumente chamados pelo nome de seu capitão ou do bairro em que se encontram. Maria Souza (2015) traz em seu texto trechos em que um antigo morador e peça fundamental na organização e perpetuação da festa, o senhor Sebastião Cardoso, mais conhecido como Tiãozinho da Sá Máxima, que descreveu a Festa do Reinado de Alpinópolis, MG.

Antes, havia o terno do coronel, a origem desse nome se prende a um velho Capitão de nome Antônio Cornélio, que dirigiu o aludido terno há quase 50 anos passados. Outro terno era chamado de terno da Cachoeira ou Bastião Chica, a origem desse nome está ligado a um antigo capitão do referido Terno, que se chamava Sebastião Chica. O Terno do Tijuco Preto ou Mané Luiz era de um preto velho que faleceu com aproximadamente 100 anos de idade e dirigiu esse terno por mais de meio século. O Terno das Areias, dirigido por um antigo capitão de nome Máximo das Areias. Finalmente, os ternos João da Eva e Antônio Valeriano, sendo ambos da categoria dos Moçambiqueiros. (p. 151).

A denominação de Terno se refere a suas vestes, pois cada grupo representa um bairro e uma cor, alterando o padrão de vestimenta entre eles, assim, essa definição traz consigo uma importância e uma seriedade ao evento, já que envolve uma atividade cultural em conjunto com Igreja.

Ademais, a festa é composta hoje por sete Ternos de Congo, o Azul, o Verde-Amarelo, o Rosa, o Branco, o Maravilha (o mais recente), o Amarelo e o Vermelho, e três Ternos de Moçambique, sendo eles, o Terno de Moçambique de Antônio Belmiro, composto na maior parte por descendentes da família Belmiro, também o Terno do Tino Borges e por fim o terno de Moçambique do Leo do Posto, também conhecido como Moçambique Azul. Ressalta-se que o antigo terno do Tijuco Preto é hoje o denominado Terno Branco (possivelmente o Terno mais antigo de acordo com os moradores de Alpinópolis, MG).

Ademais, o antigo Terno das Areias passou a ser o Terno Vermelho, o Terno da Cachoeira é atualmente o Terno Verde e Amarelo e o Terno do Coronel se transformaram no Terno de Moçambique do Antônio Belmiro. Já o Terno de Moçambique do João Eva virou o que atualmente é denominado Terno do Léo do Posto. E, por fim, o Terno de Antônio Valeriano deixou de existir.

Em relação aos trajes dos ternos de Congo e Moçambique, o comum são roupas padronizadas de acordo com a cor do seu respectivo terno. Nos congos, os chapéus de palha com ornamentos, luzes, brilhantes são comuns, mas, o mais comum entre todos são as fitas que estão presentes nas vestes, as quais balançam com a apresentação e as danças dos congadeiros. Entre os congadeiros e moçambiqueiros há algumas distinções na vestimenta, as vestes dos líderes se diferenciam das demais, costumeiramente possuem mais adereços em suas roupas, com mais cores, ou cores diferentes e outros detalhes.

Já os cavaleiros da cavalgada, que se apresentam apenas no primeiro dia, fazendo a abertura da Festa do Reinado, são cobrados a utilizar, obrigatoriamente, calça preta ou azul e camiseta branca (Vilela, 2016), para que haja uma padronização e a apresentação fique agradável.

Fotografia 1 - Trajes do Terno Rosa



Fonte: acervo da autora.

3.2.2 Os instrumentos e os cânticos

Outro ponto relevante no evento são as músicas, importantíssimas para a Festa do Reinado, onde cada Terno de Congo organiza e elabora suas próprias músicas e batidas. Vale ressaltar que há diferença de sons, músicas e ritmos entre os ternos de Moçambique e os ternos de Congo.

Descrevendo os instrumentos, os Ternos contam com grandes caixas, tambores, pandeiros, reco-reco, sanfonas e algumas vezes violões, para a produção das músicas e dos ritmos específicos de cada terno. O diferencial dos moçambiqueiros frente aos ternos de congo são as latinhas que são amarradas nos tornozelos e preenchidas com pedrinhas ou sementes, como feijões, para que façam barulho ao andar e chacoalhar. O “toque do moçambiqueiro é diferente dos toques das diversas congas. Os sons/ruídos dos chocalhos apresentam-se aos ouvidos de forma bem rudimentar, cadenciados e arrastados, não possuindo a variação de instrumentação e dos ritmos dos ternos de congadas” (Souza, 2015, p. 172). Esse instrumento é denominado de gunga ou conga, o qual era utilizado nos escravos para que evitassem fugir ou procrastinar serviços (De Souza, 2015). Ademais, pode-se notar o uso desses instrumentos em diversas cidades mineiras, como Souza (2015) descreve em seu livro que as congadas e os moçambiques são danças africanas, com instrumentos do respectivo

país, como as caixas e os chocalhos, os quais estão presentes também na Festa do Reinado de Alpinópolis, MG.

Fotografia 2 - Caixas e chapéus do Terno Branco



Fonte: acervo da autora.

Fotografia 3 - Caixa do Terno Azul



Fonte: acervo da autora.

3.2.3 As funções e a organização da Festa

Tanto na organização da festa quanto nos papéis realizados pelos congadeiros, cavaleiros e moçambiqueiros há diversas funções diferentes. Logo, para que a festa continue

acontecendo, é necessária uma comissão de mesa, onde os integrantes devem organizar a programação da festa, “a determinação de horários e eventos, a forma de utilização dos recursos financeiros em prol da festa” (Vilela, 2016, p. 49), os trajetos, as inscrições da cavalhada, entre outras obrigações técnicas que visem a realização da Festa do Reinado. Há também o governador geral, o de maior autoridade, como o representante máximo do evento, seguido de mais dois governadores subordinados ao primeiro. Atualmente, José Acácio Vilela é o governador geral na realização da festa em Alpinópolis-MG. Já, de modo geral, também se tem o capitão da cavalhada, os alferes/capitães de bandeira, aqueles que devem conduzir as bandeiras dos santos (De Souza, 2015) e o capitão de mastro, que toma conta do local onde as bandeiras serão hasteadas. Vale lembrar da função dos reis e das rainhas festeiros, sendo aqueles que oferecem um banquete, seja almoço ou janta, para os congadeiros e moçambiqueiros, com a finalidade de pagar promessas aos santos de devoção. Porém, outros moradores também podem apresentar suas promessas e ser reis e rainhas de promessa, contanto que antes sejam aprovados pelos padres do município, tanto os que servirão o banquete quanto os que apenas pagarão suas promessas.

Em relação às funções e papéis realizados dentro dos ternos, encontram-se os reis e rainhas perpétuos, indivíduos de grande fé e devoção aos santos, costumeiramente de idade avançada, devido à dedicação à vida religiosa e ao município. Eles participam todos os anos no festejo, sendo levados de suas casas às igrejas no trajeto realizado pelos congos e apenas perdem seu reinado após o falecimento. Da mesma forma que os reis e rainhas perpétuos, são encaminhados para as Igrejas do seu santo de devoção com o respectivo terno de congo, os reis festeiros também. Como abordado por Souza (2015),

Cantando e dançando na presença do seu rei, ajoelhavam com respeito e entoavam um cântico de oração. Em todas as cidades, primeiro é buscado o rei pelos moçambiqueiros; encontrados os Congos, estes irão juntos buscar a rainha Conga e as outras rainhas; embora os moçambiqueiros também se ocupassem dessa função. O casal real era conduzido até a igreja em cujo interior ficava sentado numa mesa, com alguns mesários para receber os donativos feitos à festa. Depois, os diversos grupos e iam buscar as outras rainhas de Promessas de uma a uma até que, tendo recolhido todas, as conduziam até a igreja para ficarem com o rei e a rainha Conga, constituindo, assim, o estado ou reinado. Essa peregrinação era realizada todos os dias, tanto para buscar como, também, para entregar a realeza em suas casas.” (p. 148)

Outras funções importantes na Festa do Reinado são as dos Pastores e das Pastorinhas, onde os primeiros realizam apresentações e cantam músicas nas igrejas, no final de todas as missas, durante os dias de festa, retratando a chegada de Jesus Cristo. Assim, cantam músicas que abordam sobre os reis magos e seus presentes para o filho de Deus. Já as pastorinhas são

crianças, no caso meninas, que realizam apresentações um pouco distintas, mas com o mesmo intuito, elas apresentam suas coreografias nas casas dos moradores do município que solicitarem a apresentação. Assim, o transporte de casa em casa é realizado com uma van, cedida pela prefeitura de Alpinópolis, com a renda do departamento de cultura do município, que também cuida dos donativos recebidos dos cidadãos, para a realização da festa.

4. PERSPECTIVAS SOBRE A FESTA

As categorias aqui definidas vão ao encontro do material bibliográfico escolhido para basear as entrevistas e do objetivo principal da pesquisa, que é compreender como os agentes enxergam a Festa do Reinado e qual a relação desse evento com as ciências sociais, visando compreender qual a sua função cultural na atualidade. Logo, “deve atentar-se para o comportamento, e com exatidão, pois é através do fluxo do comportamento - ou, mais precisamente, da ação social - que as formas culturais encontram articulação” (Geertz, 2008, p. 12).

A transcrição das entrevistas realizadas indica quatro temáticas recorrentes no discurso dos entrevistados, que são entendidas e definidas em duas categorias. São elas: *Família, Tradição e Religiosidade* e as *Transformações do evento e seu papel social*.

O quadro abaixo apresenta a elaboração das categorias encontradas, adotando-se os procedimentos metodológicos propostos por Bardin (1977):

Tabela - Categorias de análise

CATEGORIAS INICIAIS	CATEGORIAS INTERMEDIÁRIA	CATEGORIAS FINAIS
A influência da família	I-Origem da devoção e participação	I-Família, tradição e religiosidade
O papel dos pais		
A infância do personagem		
O sentimento de amor e paixão		
A tradição	II-O papel da tradição e da religião	
O papel da fé e da religião		
A devoção aos santos		
Como a população enxerga o evento	III-O papel social do evento	II-Transformações do evento e seu papel social
O que mudou na realização do evento	IV-Continuabilidade do evento	
A festa tende a continuar ou terminar		

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1 Tradição, Família e Religiosidade

Não se faz possível separar os temas acerca de família, tradição e religião com base nas entrevistas dos agentes da Festa do Reinado. Primeiramente, devido à importância da família na disseminação do modo de vida baseado no evento e, em segundo lugar, pela continuidade da participação e celebração da festa, seguindo o que seria uma tradição familiar. Assim, esses dois aspectos atuam em conjunto com a fé e a religião que os entrevistados possuem nos santos da Festa do Reinado, e na relevância da celebração para a continuidade dessa tradição e do catolicismo, principalmente entre seus familiares.

No quesito familiar, ambos os entrevistados declaram a função do pai como precursor da paixão que estabeleceriam pela Festa do Reinado. Por isso, suas funções atuais se devem, principalmente, ao percurso da família na participação do evento, até mesmo no papel atual que exercem nas atividades da festa, o primeiro como governador da Festa do Reinado e o segundo como capitão do Terno Branco. Seguem alguns dos trechos que exemplificam a constatação anterior:

Vem da família, realmente, dessa área de Congadeiro, que é meu pai, né? Fui governador da festa por muitos anos. Junto com o pai do Amado, depois o Dionésio, depois junto com o Amado, aí o meu pai morreu. Aí, em 1996, eu peguei a governança para ser governador-geral da festa, juntamente com o Amado. O Amado tem dificuldade neh, ele é um deficiente físico, então eu fico da parte todinha da organização da festa. (Entrevistado 1)

Por exemplo, eu peguei porque eu já vi o meu pai, sentava muito com ele em reuniões da festa do reinado, então a gente já tinha alguma coisa. Eu acabei pegando esse cargo, o cargo de secretário que eu peguei antes de governador. Então eu cumpro, na verdade, dois cargos. (Entrevistado 1)

Sempre organização. Meu pai, na verdade, era governador de rua. Ele organizava a parte de rua de carros depois andava atrás dos ternos Congo organizando, olhando tudo para não ter problema na rua. (Entrevistado 1)

É a paixão, isso aí vem dos meus pais, dos meus avôs né? Minha mãe era a rainha perpétua do Terno Branco. Então isso vem tudo motivando, meus avôs, tudo, né? É raiz, veio lá do fundo do poço. Os irmãos dançavam, todos eles dançavam, o tio, a tia... Então, todo mundo, a família inteira. A coisa é muito boa. (Entrevistado 2)

Eu fui assim, entendeu? Eu fui... Comecei lá atrás, quando criancinha, né? E fui indo. Cada tempo eu chegava um tempo na frente, né? Cada tempo que eu ia pra frente. Então chegou um ponto que eu fui dançar na guia. E quando chegou um certo dia, o capitão Velho lá me chamou, falou... De hoje pra frente, você vai ser o capitão do Terno Branco. (Entrevistado 2)

Por isso, a família serve como uma fonte de transmissão de um modo de ser e agir, transferindo seus conhecimentos e influenciando as crianças a seguirem por esse caminho. Com isso, o ambiente familiar é parte da tradição da Festa do Reinado. Ademais, é com base na religião que o evento se constrói, principalmente na devoção aos santos homenageados na festa, como já apresentado na origem e escolha dos santos do evento, em todos os municípios. Como abordado por Geertz (2017, p. 66), que define a religião como um sistema cultural, ele estabelece que:

[...] o conceito de cultura ao qual eu me atenho não possui referentes múltiplos nem ambiguidade alguma fora do comum, segundo me parece: ele denota um padrão de significados transmitido historicamente, incorporado em símbolos, um sistema de concepções herdadas expressas em formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação a vida.

A importância da fé faz com que os agentes se movam em favor da Festa do Reinado, pois é por meio dela que os próprios dizem adquirir bençãos e graças. Nota-se, o papel da religião como fundador do evento e nas funções presentes na caracterização do evento, principalmente na busca dos reis ou rainhas de promessa, os quais são levados à Igreja de seus santos de devoção. Como abordado por Marina de Mello e Souza (2002, p. 58),

os ternos se reúnem periodicamente para louvar a Sra. do Rosário e lembrar esse momento inicial. Como a santa gosta de muita alegria, a devoção deve ser repleta de dança, cantoria e comida. O reinado, segundo a origem, garante que a festa seja realizada nesses termos, assegurando a participação dos ternos e a comida do evento.

Nas palavras do Entrevistado 1, nota-se que um dos motivos para o grande apreço à Festa se deu por meio de uma graça recebida, que o fez participar como festeiro, em 1978, servindo o alimento para os Ternos de Congo.

Fui festeiro em 1978, quando as luzes dessa rua aqui eram tudo luzinha pequenininha, dei janta pra todo os Ternos de Congo naquela época, sabe promessa, pagar promessa. Não foi uma promessa que eu não gosto de promessa, foi uma intenção que eu fiz no momento que eu precisei que eu estava sem saber aonde eu ia estudar e pedi os três santos do Natal para me ajudar a descobrir o que eu queria, qual seria a minha vocação e eu encontrei, foi na festa, foi nos três santos do Natal nosso. (Entrevistado 1)

Além disso, é a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário que conserva a tradição das congadas no município de Alpinópolis, MG, organizando a Festa do Reinado e realizando o intermédio entre os donativos recebidos dos cidadãos e a prefeitura, para que assim seja possível a compra de instrumentos e panos para a realização do evento. Desse modo, a Irmandade, não administra a parte monetária do evento, visto que seria errôneo e contra as regras a Igreja realizar essa função, já que ela não é uma instituição. Como abordado por Gabarra (2007), “é no espaço da Irmandade, no calendário católico, no largo da Igreja que foi possível marcar um lugar para as reuniões de africanos e afro-descendentes.” (p. 06). Sendo assim, a Irmandade, na maioria das cidades que celebram a Festa do Reinado, é o ponto de encontro e organização dos Ternos, antes e durante o evento, e a qual possui alguns líderes, que possuem dedicação e serviço a Festa do Reinado, como o Entrevistado 2, que além de ser Capitão do Terno Branco, também participa como membro líder da Irmandade, que possui cerca de 40 pessoas. Ademais, as falas do Entrevistado 1 nos mostram um pouco como a relação familiar e a religião, como tradição, norteiam a Irmandade e toda a organização da Festa do Reinado:

Então, a gente tem mais aquela parte assim, aquela coisa de fé nos três santos, porque as pessoas alcançam graças mesmo, muitas pessoas chegam até a gente na mesa e falam que alcançou graça, aí ela vai pagar com a comida pro próximo ano, um jantar, um almoço, alguma coisa nesse sentido. (Entrevistado 1)

Foi, porque no próprio estatuto da entidade, fala o seguinte, quando fica um cargo vago, ele deve ser ocupado por uma pessoa da família, sabe, indicada pela família. Então, a família indica a pessoa, aí a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, né? Que organiza festa, que promove a festa todos os anos, porque aqui quem promove não é a prefeitura, é a Irmandade Nossa Senhora do Rosário. Ela conta com o apoio da prefeitura e da Associação Folclórica. Aí esse nome vai para uma reunião da Irmandade, a Irmandade aprovou aí está provado,

essa pessoa deve ser uma pessoa que gosta da festa, que tem amor já, que tem esse princípio. (Entrevistado 1)

Não tem explicação, eu gosto de tudo, mas assim, tem um momento que ele é o momento que mexe mais, que mexe com a população e ele mexe muito com a gente, que mexe lá dentro, porque o meu trabalho, ele é mais de organiza tudo, eu faço tudo praticamente antes, nos dias é só seguir, e aí eu tenho várias pessoas que me ajudam, que é a da Irmandade tem umas 40 pessoas, se a gente contar com os capitães de terno de congo, todo mundo. (Entrevistado 1)

Portanto, é válido evidenciar a família e a religião como formadora de pensamento e conceitos, que norteiam a vida dos cidadãos alpinopolenses, e fazem com que o evento aconteça. Recordando Strathern (2018, p. 351),

Para comentar um aspecto óbvio disso: as pessoas são mais que entrevistados que respondem a perguntas; são informantes no sentido mais completo do termo, pois têm controle sobre a informação que oferecem. Digo isso no sentido de que o(a) etnógrafo(a) é muitas vezes levado a receber as respostas como informação, isto é, como dados que se tornaram significativos, ao colocá-los no contexto do conhecimento mais geral sobre a vida e a situação dessas pessoas e, com isso, no contexto de sua produção.”

Vale ressaltar que os próprios ternos se tornam famílias e grupos que compartilham o sentimento de amor a Festa do Reinado. De Souza (2015, p. 242) traz em seu texto como essa relação é estabelecida,

Na relação dentro do grupo, um dos elementos encontrados de maior significado foi a amizade com o capitão do terno, depois vem o respeito e a obediência ao capitão como propulsores de ascensão. Com a relação de amizade, aparece, como já foi visto, o parentesco. Amizade essa mantida ou sustentada pela obediência e respeito, que podem ser violados mediante aparentes causas externas, mas que no fundo refletem desejos de mando ou aspirações de poder, como, por exemplo, a simbologia e a posse do bastão de Capitão.

Como já apresentado, o Entrevistado 2 ganhou a posição de capitão do Terno Branco devido a sua participação e fidelidade ao terno, desde quando era pequeno, recebendo essa função diretamente do antigo capitão. Assim, ele passa a ser visto como um pai, que merece respeito, pois tem mais sabedoria e história no terno. Em suas palavras:

Ali dentro do terno de congo eu sou um pai, entendeu? Todo mundo chega e toma bênção de mim, todo mundo. Até os pequenos, até os mais novos, até os mais velhos. (Entrevistado 2)

4.2 Transformações do evento e seu papel social

Após os conceitos de família e religião serem abordados como formadores dos indivíduos e do modo de vida dos cidadãos alpinopolenses, se faz necessário apresentar como essas questões se mostram na cultura e qual o papel, de uma visão antropológica, na continuidade do evento e em sua expansão. Desse modo, o objetivo aqui é evidenciar o impacto da Festa do Reinado além do seu caráter religioso e familiar. Desse modo, Geertz (2008, p. 19), evidencia que “em etnografia, o dever da teoria é fornecer um vocabulário no qual possa ser expresso o que o ato simbólico tem a dizer sobre ele mesmo - isto é, sobre o papel da cultura na vida humana.” Nisso, se dá a análise do evento que acontece todo final de ano como uma característica marcante desses cidadãos, que encontram na realização do mesmo o senso de pertencimento a comunidade. Nas palavras do Entrevistado 1, nota-se a importância da confraternização e da prestação de serviço daqueles que organizam e participam da Festa do Reinado:

Então, o que acontece? Aquele momento da tardinha a hora que vai encerrando, ele é muito importante, né? A gente começa a encerrar por volta das seis horas, que é a hora que os Ternos vão chegando, todos os ternos eles se apresentam, depois eles se apresentam de novo, eles têm um tempo para se apresentar novamente, certo? Eles têm um tempo para se apresentar novamente, eles têm um tempinho, aí... Esse horário é muito importante, ele é muito bom, sabe? É a hora que todo mundo reúne, as praças estão lotadas, então é um momento muito gostoso, sabe de confraternização, tanto do pessoal da mesa, a gente que está trabalhando, como os congadeiros e a população. (Entrevistado 1)

Para isso, uma fotografia tirada na Festa do Reinado do ano de 2023 ilustra bem a concentração de pessoas na praça e a última apresentação de um dos Ternos de Congo, entre 19h e 20h da noite.

Fotografia 4 - Apresentação do Terno Rosa



Fonte: acervo da autora.

Além disso, o Entrevistado 2 apresenta sua participação em outros eventos, principalmente em outras cidades, disseminando a cultura e o modelo alpinopolense da Festa do Reinado. Na parte da conversa em que não houve gravação, ele diz ter participado recentemente de uma apresentação, junto com seu Terno, na cidade de Santo Antônio da Alegria (SP), uma cidade que também celebra a congada e possui Ternos de Congo.

Eu participo aí ensaiando, sabe? Eu participo de muitos folclóricos, muitas festas sabe? Participo bastante, no meio do ano. (Entrevistado 2)

Ademais, encontra-se uma nova hipótese que não foi pensada na realização do roteiro, que por meio da liberdade da entrevista semiestruturada foi possível notificar. Trata-se da diferença entre o Entrevistado 1 e o Entrevistado 2 em relação a suas trajetórias e a presença da estratificação social. O primeiro entrevistado apresenta estudo, com formação em curso superior, já o segundo não frequentou a escola e trabalha como lavrador. Desse modo, De Souza (2015, p. 230) afirma que

Os congadeiros, no seu dia a dia, como foi visto, estabelecem relações de trabalho que não oferecem circunstâncias para ligações mais amplas com a comunidade local. Trabalham em pequenos serviços, ganham pouco, morando longe ou perto da cidade. Sua rede se estende apenas entre o grupo da vizinhança ou elementos constituintes do Congado. (De Souza, 2015, p. 230)

Com isso, além da influência familiar já citada, o nível educacional pode ter influenciado na função do Entrevistado 1, de governador geral da Festa do Reinado. Já o Entrevistado 2, encontra no terno uma forma de superação dessa diferença, pois, em seu papel

de capitão, ele possui credibilidade e liderança, e na sociedade ele é marginalizado. As frases a seguir representam a hipótese encontrada:

Mexo só na Ventania, alguma coisa de gado e tudo, mas a minha área maior é que fui contador, trabalhei em sindicato 24 anos, e depois também eu comecei mexer há uns 34 anos, 35 anos, com a área de previdência social, para ajudar as pessoas mais necessitadas. (Entrevistado 1)

Eu sou lavrador, né? Meu pai era carapina. (Entrevistado 2)

Porém, algumas mudanças foram necessárias, pois, a Festa apresentou alguns problemas, onde foi preciso muita paciência e organização para que não se perdesse o seu sentido e compromisso com o seu papel cultural. Um dos problemas apresentados foi a falta de compromisso de alguns participantes dos ternos de Congo e de Moçambique, que durante alguns anos apenas entravam para participar do evento visando a diversão e o escape da realidade, abusando de bebidas alcoólicas e causando desorganização no evento. O Entrevistado 2, relatou, por meio da conversa, sem o roteiro, que também enfrentou dificuldades em relação ao uso de bebidas alcoólicas e drogas dentro do seu Terno de Congo, e que, como capitão, é necessário pulso firme para tais ocorrências, pois é preciso compromisso com o respectivo terno e, se caso não o haja, o participante é retirado do grupo. Isso, levou o Entrevistado 1, como governador geral da festa a tomar alguma atitude diante dessas ocorrências, visando a perpetuação e a permanência do sentido cultural da Festa do Reinado.

Olha, falar até que mudou num ponto sim, porque antigamente, teve uma época, antigamente, a gente sabe que era tudo bem feito, certinho, o pessoal não bebia, nós tivemos problema aí uns anos com o álcool. Principalmente nos ternos de Moçambique, tinha também nos ternos de Congo. Então o pessoal saía para a rua, fazia muita algazarra. Eu entrei em 96 e já comecei cobrar, até fui taxado de tudo quanto é coisa, depois foi melhorando. Hoje tem maior respeito por mim, graças a Deus, e viu que eu estava certo neh? Mas naquela época foi difícil, mandei carta para cada terno de Congo, capitão de Congo, para assinar. Se tivesse qualquer divergência, eu fechava o terno mesmo, certo? Então, melhorou muito essa parte. (Entrevistado 1)

Já em relação às mudanças ocorridas no evento, pode-se dizer que sempre aconteceram de forma sucinta e com a aprovação da comunidade alpinopolense, visto que ao mudar-se muito da forma de realização do evento, ele pode acabar por se perder ou tomar novos sentidos, já que, como abordado, a tradição do evento deve ser mantida. Logo, na opinião do Entrevistado 1, é preciso inovar, pois o tempo passa e com ele é preciso atualizar as regras e condutas, para que a Festa continue acontecendo da melhor forma. Algumas das falas de suas falas nos mostram como as mudanças são realizadas e de que modo elas são realizadas:

A nossa festa, a gente já fala tradicional, é a tradição, muita coisa a gente não pode, muito não, algumas coisas a gente não pode, até o trajeto a gente não pode mudar muito sabe. Ela já tem um trajeto tudo que ela começa com a organização da cavalhada no Parque Exposição, depois a saída do Cruzeiro no dia 25, e ela vai até dia 28. Ela já tem uma programação até ruas da cidade, por exemplo, a cavalhada, se a gente mudar um pouquinho o pessoal já acha ruim, do que eles estão acostumados, mas a gente procura sempre inovar pra ficar melhor, por exemplo, a Santa Efigênia que é o segundo dia da festa tem a capelinha, os Congos não iam lá dia 25, então para que os Congos fossem lá dia 25 e a cavalhada passasse lá juntamente com os termos congo, a gente mudou o trajeto da descida, de São Benedito vai lá na Santa Efigênia primeiro e encerra aqui na capela de Nossa Senhora do Rosário. Então, isso aí, o pessoal gostou e o pessoal dos ternos de Congo também gostou. Então a gente faz tudo isso aí, se alguma coisinha, a gente muda sabe, de rumo, até isso aí a gente tem uma complicação, porque a gente tem que seguir a tradição. Então a gente procura tudo, inovar alguma coisa, mas que não fique fora da tradição. (Entrevistado 1)

Ademais, pode-se dizer que, atualmente, a Festa do Reinado conta com as mídias sociais, com o foco de disseminar e perpetuar sua atividade. Em conversa com o Entrevistado 2, ele me pergunta se possui o desejo de entrar no grupo de mensagens do Terno Branco, visto que por lá todos se comunicam, mandam fotos, vídeos e marcam encontros e ensaios. Assim, percebo, como a tecnologia é capaz de unir pessoas e ideias em comum, para que a organização do evento seja a melhor possível, além de ter um espaço com todas as informações e conteúdos midiáticos disponíveis. Além disso, o Entrevistado 1, nos traz, durante a entrevista, o papel que realiza de divulgação da Festa, tanto por meio de aplicativos como o Facebook, como por divulgações de panfletos.

Com relação à visibilidade ao alcance da festa a nível municipal, regional, a gente começou a fazer um trabalho de divulgação você entendeu? Através das redes sociais, panfleto tudo, para que a festa crescesse. Então, a festa nossa, de anos para cá ela tem crescido muito, ela conta com o apoio do poder público já há vários anos. (Entrevistado 1)

Em última instância, foi perguntado aos entrevistados se a Festa do Reinado tenderia a continuar ou a diminuir com o passar do tempo, e ambos responderam que o evento só tende a crescer e melhorar cada vez mais, primeiro porque a população é muito participativa e segundo que essa celebração é uma das maiores, se não a maior da região, tendo poder de influenciar e ser exemplo para outras festas.

Então, é a maior festa folclórica aqui dentro de Alpinópolis, tradicional, antiga, é a Festa do Reinado. E é uma das melhores da região, a gente pode ver isso aí. (Entrevistado 1)

Então, a festa tem melhorado a cada ano. A gente vê que o público dela, toda vida o pessoal gostou mas a cada ano ela tem melhorado mais. Concentra um número muito alto de pessoas nas praças, principalmente à tardinha. (Entrevistado 1)

Vai continuar, porque o povo gosta, né? O povo é apaixonado por essa festa. Para mim, aqui é a melhor festa que tem, na verdade. (Entrevistado 2)

Portanto, é possível inferir que a celebração da Festa do Reinado, em Alpinópolis, MG, tende a continuar acontecendo, visto que ela mostra a importância do evento para a formação da identidade de grande parte dos cidadãos alpinopolenses, que dedicam sua vida para a realização da festa e encontram nela sua fé e missão de vida. Logo, de acordo com De Souza (2015, p. 277), é “[...] naquela atividade no Reinado, na Festa, que sua vida ganha sentido. Pois a sua cultura é portadora de uma essência positiva e construtiva, que deverá ser não só desenvolvida, mas passada aos seus descendentes, como raiz de sustentação e continuidade.” Ademais, a diferenciação que Hall (2003) realiza entre tradição e tradução nos leva a compreender que a Festa do Reinado continuará acontecendo, visto que as identidades culturais não são fixas e incorruptíveis, elas são traduzidas, são alteradas de acordo com o tempo presente, para que continuem existindo, pois a não mudança poderia fazer com que elas fossem perdidas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação respeitosa entre aqueles que organizam o evento e a comunidade é essencial para a perpetuação do evento, pois as decisões são tomadas em conjunto visando o melhor para todos e almejando sempre a melhoria do evento, sem que a tradição se perca. Entretanto, por ser um município pequeno, onde não encontramos grande variedade de atividades de lazer e entretenimento, é de extrema relevância o papel da família de incentivar e iniciar as crianças no evento, tanto por se tratar de uma grande festa que movimenta a cidade quanto para que elas construam relações e se integrem a comunidade. Assim, também é durante a Festa do Reinado que as crianças são ensinadas a ter respeito, dedicação e cultivar a amizade em sua vida, principalmente por meio dos ensinamentos da Igreja católica, já que o evento proporciona a elas uma relação entre família, diversão e compromisso. Logo, como apresentado por ambos os entrevistados, a participação no evento desde sua infância os levou a alcançar seus cargos atuais, e a encontrarem sua missão de vida, onde se sentem realizados e contentes.

Desse modo, o presente trabalho mostra a importância de olharmos e ouvirmos o que os indivíduos têm a dizer sobre seu modo de vida e sua cultura, pois é nessa troca que aprendemos o modo de vida de uma comunidade e suas motivações. Com isso, a pesquisa apresentada objetivou encontrar relações entre as falas e vivências dos personagens da Festa do Reinado em Alpinópolis, MG, com conceitos que pudessem nos esclarecer como essa celebração acontece e o seu motivo, buscando na Antropologia a função da cultura e das celebrações na vida dessa comunidade. Portanto, com as entrevistas e o material bibliográfico analisado, espera-se ter chegado ao objetivo inicial, além de contribuir com mais material sobre o evento, tanto para compreensão da festa especificamente no município escolhido como para o estudo geral da Antropologia. Além disso, acredito que a pesquisa fez com que me aproximasse mais e compreendesse melhor a realização e as relações do evento em minha cidade natal.

Ademais, posteriormente, podemos analisar como e porque a celebração da Festa do Reinado está para se tornar patrimônio imaterial, visando assegurar a perpetuação de tal celebração, reforçando sua importância e função agregadora da comunidade alpinopolense com as cidades da região, levando mais pessoas a se interessarem e a participarem da mesma.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Mikael José Guedes. As festas de Reinado no interior da cultura popular de Minas Gerais: entre o silêncio e o orgulho social. **Recital - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 82–95, 2020. DOI: 10.46636/recital.v2i2.101. Disponível em: <https://recital.almenara.ifnmg.edu.br/recital/article/view/101>. Acesso em: 06 set. 2024.
- BENEDICTO, Samuel Carvalho de; BENEDICTO, Gideon Carvalho de; SITEG, Carlos Maciel; ANDRADE, Gustavo Henrique Nogueira de. Postura metodológica indutiva e dedutiva na produção científica dos estudos em administração e organizações: uma análise de suas limitações e possibilidades. **Revista Economia & Gestão**. v.12 n.30, set./dez. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.1984-6606.2012v12n30p4>. Acesso em: 26 set. 2024.
- CARDOSO, M. R. G.; OLIVEIRA, G. S.; GHELLI, K. G. M. Análise de Conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. In: **Cadernos da Fucamp, UNIFUCAMP**, v.20, n.43, p.98-111, Monte Carmelo, MG, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2347>. Acesso em: 26 set. 2024.
- CARDOSO, Ruth. **A Aventura Antropológica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- DE SOUZA, Maria José de. **Reinado e Poder no Sul das Minas Gerais**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015.
- FERREIRA DE OLIVEIRA, Maxwell. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. 2011.
- GEERTZ, C. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo : Atlas, 2008.
- GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201–209, maio 2006.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 7.ed. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2003.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estado**. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/alpinopolis.html>. Acesso em: 11 maio. 2024.
- JEREMIAS, Brasileiro. **Congadas de Minas Gerais**. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2001.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- LOPES, José Iglair. **História de Alpinópolis: nos séculos XVIII, XIX e XX, até 1983**/José Iglair Lopes; colaborador: Dimas Ferreira Lopes. Belo Horizonte: O Lutador, 2002.

MANZINI, E.J. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. Anais... Bauru: USC, 2004. CD-ROOM. ISBN:85-98623-01-6. 10p. Disponível em:

<https://www.idea.ufscar.br/materiais/metodologia/entrevistas>. Acesso em: 26 ago. 2024.

MINAYO, M. C. DE S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621–626, mar. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>. Acesso em: 26 ago. 2024.

NORONHA, V. Reinado de Nossa Senhora do Rosário: a constituição de uma religiosidade mítica afrodescendente no Brasil (Nossa Senhora do Rosário's Reign: the establishment of a mythical afro-descendent religion in Brazil) - DOI: 10.5752/P.2175-5841.2011v9n21p268. **HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v. 8, n. 21, p. 268-283, 8 jun. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.2175-5841.2011v9n21p268>. Acesso em: 4 maio. 2024.

SOUZA, Marina de Mello e. **Reis negros no Brasil escravista: história da festa de coroação de Rei Congo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001313694>. Acesso em: 16 jun. 2024.

SOUZA, Melina Teixeira. Circularidades étnicas e matrizes históricas da festa de reinado de Itapecerica, Minas Gerais. **Ponta de Lança: Revista Eletrônica de História, Memória & Cultura**, São Cristóvão, v. 9, n. 16, p. 16–33, 2016. Disponível em: <https://ufs.emnuvens.com.br/pontadelanca/article/view/5285>. Acesso em: 4 maio. 2024.

STRATHERN, Marilyn. **O efeito etnográfico e outros ensaios**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

VILELA, Maria das Dores. **Dossiê de Registro da Festa do Reinado**. Alpinópolis. Dez. 2016.